



PREVALÊNCIA DE HIV E AIDS EM PACIENTES COM TUBERCULOSE NO ESTADO DE MATO GROSSO NOS ANOS DE 2012 A 2023

DANIELA PALMIERE CUNHA; ANA JULIA FARINHA MACIEL; THAMIRYS DE FREITAS SILVA; MARIA CAROLINE AGUIAR SILVA; PEDRO NAZARENO CAMPELO DE CARVALHO FILHO

Introdução: A coinfecção da Tuberculose (TB) e Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) apresenta uma relação direta, uma vez que as pessoas que vivem com HIV/AIDS têm 35 vezes mais chances de contrair TB, devido à sua natureza oportunista. **Objetivo:** Identificar a prevalência de coinfecção do HIV/AIDS em diferentes formas clínicas de TB no estado de Mato Grosso, durante o período de 2012 a 2023. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo ecológico transversal e quantitativo. Os dados foram obtidos por meio do DATASUS/TabNet, na seleção "Epidemiologia e Morbidade", corte transversal de janeiro de 2012 a dezembro de 2023. Foram avaliadas as variáveis: sexo, raça, HIV/AIDS, formas clínicas de TB (pulmonar, extrapulmonar e pulmonar com extrapulmonar) e uso de antirretrovirais. Os resultados foram apresentados com o total de casos conforme as respostas das variáveis. **Resultados:** Foram registrados 16.362 casos de TB, dos quais 694 foram de TB com HIV/AIDS positivo. A forma clínica mais prevalente foi a TB pulmonar, com 390 casos, com predominância no sexo masculino, com 374 casos (95,9%), e na raça parda, com 267 casos (65,6%). A segunda forma clínica mais prevalente foi a TB extrapulmonar, com 145 casos, sendo predominante no sexo masculino, com 112 casos (77,2%), e na raça parda, com 90 casos (62,1%). Apresentação clínica menos prevalente foi a TB pulmonar e extrapulmonar, com 40 casos, predominando no sexo masculino, com 30 casos (75%), e na raça parda, com 26 casos (65%). Não houve casos de pacientes sem o uso de antirretrovirais. **Conclusão:** Observa-se com base nas informações obtidas a dominância do sexo masculino e possíveis lacunas na notificação da coinfecção de TB e HIV/AIDS no estado. Nas notificações, não houve casos de TB e HIV/AIDS positivos sem o uso de antirretrovirais, sugerindo o diagnóstico somente em pacientes em tratamento do HIV, descartando possivelmente a realização do teste anti-HIV em pacientes com TB. Portanto, garantir a realização dos testes e a notificação adequada reduz a incerteza e assegura uma estimativa precisa da prevalência da coinfecção de TB e HIV/AIDS no estado de Mato Grosso.

Palavras-chave: TUBERCULOSE; HIV; EPIDEMIOLOGIA; PREVALÊNCIA; COINFEÇÃO